

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

O Verdadeiro Deus como a Vida Eterna e os Sete Resultados dos Sete Mistérios na Primeira Epístola de João (Mensagem 12)

Leitura Bíblica: 1Jo 2:12-14; 4:4; 5:4-5, 18, 20-21; 2Jo 7, 9-11; 3Jo 9-10

- I. O Filho de Deus veio e nos deu entendimento para que pudéssemos conhecer o Deus verdadeiro, genuíno e real (1Jo 5:20):
- A. Este entendimento é a faculdade da nossa mente iluminada e fortalecida pelo Espírito da realidade para compreender a realidade divina em nosso espírito regenerado (Ef 4:23; Jo 16:12-15).
 - B. *Conhecer* em 1 João 5:20 é a capacidade da vida divina de conhecer o verdadeiro Deus em nosso espírito regenerado por meio da nossa mente renovada, iluminada pelo Espírito da realidade (Jo 17:3; Ef 1:17).
 - C. Em 1 João 5:20 *o Verdadeiro* refere-se a Deus tornar-se subjetivo a nós, ao Deus que é objetivo tornar-se o Verdadeiro em nossa vida e experiência:
 1. O Verdadeiro é a realidade divina; conhecer o Verdadeiro significa conhecer a realidade divina experimentando, desfrutando e possuindo essa realidade.
 2. Isso indica que a realidade divina — o próprio Deus, que antes era objetivo em relação a nós — tornou-se nossa realidade subjetiva em nossa experiência (v. 6).
 - D. Estar no Verdadeiro é estar em Seu Filho Jesus Cristo (v. 20):
 1. Isso indica que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o Deus verdadeiro.
 2. Isso também indica que o Verdadeiro e Jesus Cristo são um em coinerência; assim, estar no Filho é estar no Verdadeiro.
 - E. A palavra *este* no versículo 20 refere-se a Deus que veio por meio da encarnação e nos deu a capacidade de conhecê-Lo como o Deus
- genuíno e de sermos um com Ele organicamente em Seu Filho Jesus Cristo:
1. Este Deus genuíno e real é a vida eterna para nós de maneira que possamos participar Dele como tudo para o nosso ser regenerado.
 2. *Este* refere-se ao verdadeiro Deus e a Jesus Cristo no qual estamos; isso inclui o fato de estarmos nesse que é o Verdadeiro, e implica que, num sentido prático, a vida eterna é o Deus no qual estamos em nossa experiência.
 3. Portanto, o Deus verdadeiro e a vida eterna incluem estarmos no Verdadeiro e em Seu Filho Jesus Cristo; agora, em nossa experiência, o Verdadeiro se torna o Deus verdadeiro e Jesus Cristo se torna a vida eterna.
- II. As Epístolas de João revelam os sete resultados dos sete mistérios em 1 João: vida (1:1-7), comunhão (vv. 3, 5-10), permanecer (2:5-6, 24, 27-28; 3:24), a unção (2:20, 27), o nascimento divino (v. 29; 3:9; 4:7; 5:1), a semente divina (3:9) e a água, o sangue e o Espírito (5:6-9):
- A. Na vida da igreja, sempre haverá distinções no nível de vida (2:12-14):
 1. Haverá o crescimento em vida, que introduz distinções em vida entre filhinhos, os jovens e os pais.
 2. Se não houver crescimento em vida, os crentes estarão todos no mesmo nível no que se refere à vida.
 - B. Haverá um forte testemunho de vitória — o testemunho de que Aquele que está em nós é maior do que aquele que está no mundo (4:4):
 1. Aquele que está nos crentes é o Deus Triúno, que habita neles como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida, que unge e que os fortalece desde o seu interior com todos os ricos elementos do Deus Triúno (Ef 3:16-19).
 2. *Aquele que está no mundo* é Satanás, o espírito maligno; ele é menor e mais fraco do que o Deus Triúno.
 - C. Nós venceremos o mundo (1Jo 5:4-5):
 1. Os crentes regenerados têm o potencial da vida divina para vencer o mundo, o poderoso sistema satânico mundial (v. 5; 2:15).

2. O espírito regenerado do crente regenerado vence o mundo; o nascimento divino do crente com a vida divina é o fator básico para tal viver vitorioso (5:4).
- D. Não seremos tocados pelo maligno (v. 18):
1. O *maligno* refere-se a alguém pernicioso, nocivamente maligno, alguém que contamina os outros, os influencia para serem malignos e cruéis; esse maligno é Satanás, o diabo, em quem o mundo inteiro jaz (v. 19).
 2. Um crente regenerado (especialmente seu espírito regenerado, que nasceu do Espírito de Deus — Jo 3:6) guarda-se de viver em pecado e o maligno não o toca (especialmente seu espírito regenerado):
 - a. Estarmos ou não sob a autoridade de Satanás não é determinado pelo que fazemos; é determinado por estarmos no Espírito ou na carne (Gl 5:16-17).
 - b. Desde que permaneçamos no espírito mesclado — o espírito humano regenerado mesclado com o Espírito divino como um único espírito — seremos guardados, e Satanás não terá caminho em nós (1Co 6:17; 1Jo 5:18).
- E. Não teremos ídolos (v. 21):
1. *Ídolos* referem-se aos substitutos heréticos do Deus verdadeiro e a qualquer coisa que substitua o verdadeiro Deus, o Deus subjetivo, o Deus que experimentamos e ainda estamos experimentando (4:13-15).
 2. Um ídolo é tudo aquilo que substitui o Deus verdadeiro, o Deus Triúno experimentado por nós como nossa vida de maneira prática (5:20).
- F. Rejeitaremos os anticristos (2Jo 7, 9-11; 1Jo 2:18, 22):
1. Um anticristo é alguém que nega a deidade de Cristo, negando que Jesus é o Cristo, ou seja, negando o Pai e o Filho pelo fato de negar que Jesus é o Filho de Deus, não confessando que Ele veio em carne por meio da concepção divina do Espírito Santo (v. 23; 4:2-3).
 2. O princípio do anticristo é negar algum aspecto da pessoa de Cristo e substituí-lo com algo além de Cristo (2:18).
- G. Não seguiremos os divisivos (3Jo 9-10):

1. Diótrufes amava ser o primeiro; isso é auto-exaltar as próprias ações (v. 9).
2. Diótrufes dominava a igreja em que estava, rejeitando os apóstolos e alguns santos bons e até mesmo expulsando da igreja os que recebiam esses santos (v. 10).
3. A causa da divisão é principalmente a rivalidade pela liderança; se nos recusamos a seguir os que se designam a si mesmos como líderes, não haverá divisão alguma (Lc 22:24-27).

MENSAGEM DOZE

O VERDADEIRO DEUS COMO A VIDA ETERNA E OS SETE RESULTADOS DOS SETE MISTÉRIOS NA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

O tema da mensagem 12 versa sobre dois grandes pontos: o verdadeiro Deus como vida eterna e os sete resultados dos sete mistérios na primeira Epístola de João. Entretanto, só conseguiremos desvendar esses dois pontos de maneira introdutória, e os santos e as igrejas poderão penetrar mais neles em sua busca pela verdade. Então, temos o encargo de dar uma palavra de fechamento como uma conclusão não só com relação a esta mensagem, mas também a todo o estudo-cristalização das Epístolas de João.

Num sentido bem real, 1 João 5:20 constitui a conclusão crucial e misteriosa dessas Epístolas. Depois de despender algum tempo ponderando sobre esse versículo, podemos sentir que ainda não o compreendemos. Tenho lutado com esse versículo desde quando o irmão Lee ministrou sobre ele no treinamento de estudo-vida de 1 João, vinte e quatro anos atrás. Assim, nesta mensagem vamos tentar desvendar este versículo somente de uma forma inicial para depois haver uma busca adicional por parte das igrejas e dos santos.

No versículo 20, João diz: “Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.” A que a palavra *este* se refere na última parte desse versículo? Além disso, o que João quer dizer quando diz que “o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento”? Como o Filho de Deus é vindo e como Ele nos dá um entendimento? Que é esse entendimento? Segundo o texto em grego, João literalmente diz que temos uma compreensão “para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo.” Temos um entendimento; assim, reconhecemos o Verdadeiro, Aquele que é verdadeiro. Além do mais, estamos em Seu Filho Jesus Cristo. Esse é o verdadeiro Deus e a vida eterna. João fala do Deus verdadeiro, o

Verdadeiro, Seu Filho Jesus Cristo e a vida eterna, todos os quais estão incluídos na palavra *este*.

Para compreendermos o que João está dizendo nesse versículo, precisamos abordá-lo em três etapas. Primeiro, precisamos abordar esse versículo com um resumo do que seria a idéia central. Tenho uma boa impressão do que possa ser essa idéia central, mas é bom não confiar demais em nós mesmos com respeito às coisas divinas. Depois precisamos examinar o versículo 20, quase que palavra por palavra. Por fim, vamos ler toda a primeira seção do esboço dessa mensagem. Depois de fazer tudo isso, um vislumbre de luz pode advir para nós. Nossa esperança, nossa viva expectativa nesta mensagem é bem modesta: que haja uma fenda, um raio de luz que, quando combinado com a palavra conclusiva no final desta mensagem, possa nos dar uma maneira de penetrarmos no ministério de João pelo resto de nossa vida. Então, gradualmente, à medida que permaneçamos Nele, vivamos na comunhão divina, aprendamos a Ele por meio do ensinamento da unção, nos tornemos Ele em amor e justiça, oremos na comunhão da vida divina e cresçamos dia após dia, receberemos mais e mais entendimento espiritual.

A idéia central desse versículo é:

Deus é verdadeiro — Ele é verdadeiro em Si mesmo. O Filho de Deus, Jesus Cristo, é a vida eterna — Ele é vida em Si mesmo. Além disso, porquanto estamos no Deus verdadeiro e no Seu Filho Jesus Cristo, o Deus que é real em Si mesmo é agora real em nós e para nós, e o Filho de Deus, Jesus Cristo, que é a vida eterna em Si mesmo, é agora a vida eterna em nós e para nós. Portanto, o Deus objetivo, sempre-existente e auto-existente, que transcende o espaço e o tempo, se tornou o Deus subjetivo em quem estamos. Esse Deus, que é verdadeiro em Si mesmo e em nós, e Seu Filho Jesus Cristo, que é vida em Si mesmo e em nós, e o fato de estarmos Nele — *este* é Deus verdadeiro e real, e *esta* é vida eterna.

Nesse versículo, João fala de Deus em quem estamos e do Filho de Deus, Jesus Cristo, em quem estamos. Ele salienta que em nossa experiência, o Verdadeiro, Seu Filho Jesus Cristo, o Deus verdadeiro e a vida eterna são todos um. Além disso, porquanto estamos Nele, podemos dizer: “Este Deus em quem eu vivo, este Deus em quem eu estou, *este* é o Deus verdadeiro e Seu Filho Jesus Cristo em quem estou, *esta* é a vida eterna.”

Agora vamos prosseguir nesse versículo pouco a pouco. “Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.” Primeiro, quem é esse “nos”? Não sei plenamente a quem esse *nos* se refere, mas podemos dizer com alguma certeza que se refere primeiro aos apóstolos que, segundo 1 João 1:3, tinham comunhão com o Pai e com Seu Filho. Esses eram os apóstolos cujo ensinamento forma a constituição dos crentes (At 2:42; 1Tm 6:3; Tt 1:9; 2Jo 9). Além disso, esse *nos* também inclui todos os membros do Corpo de Cristo que foram introduzidos na comunhão dos apóstolos mediante o ensinamento deles. Assim, o conhecimento neste versículo é um conhecimento e uma experiência corporativos.

João não diz: “*Creemos* que o Filho de Deus é vindo”, “*Pensamos* que o Filho de Deus é vindo” ou “*Sentimos* que o Filho de Deus é vindo.” Ele diz: “*Sabemos* que o Filho de Deus é vindo”, usando a palavra grega *oidamen*, que significa “nós sabemos subjetiva e experiencialmente.” Esse é nosso conhecimento pela vida divina e em nosso espírito mesclado que funciona com nossa mente iluminada e renovada, capacitando-nos para experimentar, desfrutar e possuir Deus. Enquanto estamos experimentando, desfrutando e possuindo Deus, a Sua vida está fluindo para dentro de nossa mente, iluminando e renovando-a de modo que O conheçamos. João usa a palavra *saber* [ou *conhecer*] muitas vezes em sua primeira Epístola. Ele diz: “*Sabemos* que estamos nele” (2:5), “E vós possuís unção que vem do Santo e todos *tendes conhecimento*” (v. 20), “Não vos escrevi porque não *saibais* a verdade” (v. 21), “*Sabeis* também que ele se manifestou para tirar os pecados” (3:5), “E nisto *conheceremos* que somos da verdade” (v. 19), “E nisto *conhecemos* que ele permanece em nós” (v. 24), “Nisto *reconheceis* o Espírito de Deus” (4:2), “Nisto *reconhecemos* o espírito da verdade e o espírito do erro” (v. 6), “Nisto *conhecemos* que permanecemos nele, e ele, em nós” (v. 13), “Estas coisas vos escrevi, a fim de *saberdes* que tendes a vida eterna” (5:13), “E, se *sabemos* que ele nos ouve” (v. 15a), “*Estamos certos* de que obtemos os pedidos que lhe temos feito” (v. 15b), e “*Sabemos* que somos de Deus” (v. 19). O conhecimento do qual João fala em suas Epístolas é um conhecimento na luz divina, que é a natureza da expressão de Deus e da vida divina, que é o conteúdo e o fluir de Deus.

Sabemos que o Filho de Deus é vindo. Sua vinda se deu em dois passos principais: em João 1:14, Ele como a Palavra se tornou carne, vindo por

meio da encarnação pelo Espírito e com o Pai. Por isso, a Trindade Divina toda estava envolvida em Sua encarnação. Entretanto, aquela foi uma vinda objetiva. Segundo Efésios 2:17, depois que fez a paz na cruz, Ele veio e anunciou a paz como o evangelho para nós. Aquela foi Sua vinda em ressurreição como o Espírito que dá vida. Assim, o Filho de Deus é vindo, mediante a encarnação, crucificação e ressurreição, para dentro de nosso ser como o Espírito que dá vida e nos tem dado um entendimento. Isso é o que 1 João 5:20 está dizendo.

“O Filho de Deus (...) nos tem dado entendimento.” A palavra grega *dianoian*, traduzida como “entendimento” está muito relacionada com a mente. A verdade no Novo Testamento acerca de conhecer ou entender é equilibrada. Contatamos Deus e O conhecemos pelo nosso espírito. Nosso espírito tem a função de intuição pela qual conhecemos Deus diretamente. Entretanto, não somos como alguns que falam em línguas, que falam uma língua ininteligível e passam totalmente por cima da mente. Paulo diz em 1 Coríntios 14:15: “Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.” Conheço um amado irmão, todavia enganado, que é de opinião que se você estiver usando sua mente não estará no espírito. Ele diz que os irmãos que escrevem os esboços para os treinamentos e conferências não estão no espírito porque para escrevê-los, eles precisam usar sua mente. O Senhor sabe que não estamos nos justificando. É verdade que precisamos usar nossa mente para escrever os esboços, mas é muito doce e suave usar a mente e o espírito juntos como um casal feliz. Nossa mente é a “esposa” que está alegremente desposada com o nosso “marido-espírito.” Assim, recebemos um entendimento mediante a faculdade de uma mente iluminada, fortalecida pelo Espírito da realidade e, como resultado, conhecemos.

Primeira João 5:20 continua: “E nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro.” A palavra grega para *verdadeiro* é o adjetivo *alethinon*, que está relacionado com o substantivo *aletheia*. Essa palavra significa “real” ou “genuíno”, como o oposto de “falsificação” ou “falso.” João usa um pouco esse adjetivo como um substantivo. Assim, *Aquele que é verdadeiro* também pode ser traduzido simplesmente como “a Verdade.” Essa é uma designação para Deus como realidade. Ele é a Verdade, o Real, o Genuíno. João está dizendo: “Conhecemos a Verdade, o Verdadeiro, Aquele é verdadeiro. Conhecemos o Deus real e genuíno.” Esse tipo de

conhecimento é subjetivo. Ele diz: “Conhecemos o Verdadeiro, o Deus genuíno e real; sabemos que Ele é verdadeiro.” É muito precioso conhecer o Verdadeiro, o Deus genuíno e real, no mundo de mentiras e engano. Porquanto temos um entendimento dado a nós pelo Filho de Deus, no Corpo de Cristo e na comunhão da vida divina, conhecemos a Verdade, o Verdadeiro, Aquele que é verdade.

João então continua: “E estamos no verdadeiro.” Novamente, segundo o grego, isso também pode ser traduzido: “Estamos na Verdade” ou “Estamos no Real.” Esse versículo demonstra que o próprio Deus é a única realidade divina. Ele é a Verdade. Quando contrastamos isso com João 8:44, que fala do diabo, vemos quão terrível é o diabo. “Ele (...) não se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do *que lhe é* próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.” O diabo não permanece na verdade porque não há verdade nele. Além disso, quando ele fala a mentira, expressa seu próprio ser. Ele se metamorfoseia em mentira, falsidade. Ele é o pai dos mentirosos e ataca os interesses do Senhor com mentiras, falsidades e enganos. João percebeu e estava lutando contra isso nesta Epístola. Ele percebeu que era um irmão mais velho ainda vivendo no “se” de João 21:22, e recebeu encargo de enfatizar aos seus filhinhos: “Tendes uma unção dentro de vós. Um entendimento que vos foi dado. Permaneci na comunhão divina. Permaneci na comunhão do ‘nós [estamos]’ para conhecermos o Verdadeiro e estamos na Verdade, o Verdadeiro.”

Primeira João 5:20 diz: “Estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo.” Em grego não há pontuação; as palavras são simplesmente colocadas juntas. Em português, entretanto, há uma vírgula separando essas duas frases. Como então deduzimos isso? Não podemos simplesmente inserir a conjunção *e* depois da vírgula, de modo que entendamos que essas duas frases estão em justaposição? Isso salienta que o Verdadeiro e Seu Filho Jesus Cristo são um. Sabemos por meio de outros versículos no Novo Testamento que esses dois são um na forma de coinerência (Jo 14:20; 17:21). Entretanto, também podemos considerar que a segunda frase, *em Seu Filho Jesus Cristo*, é um predicativo, explicando como estamos no Verdadeiro. Não importa a forma pela qual compreendemos isso, o resultado é o mesmo: estamos no Verdadeiro, em Seu Filho Jesus Cristo.

Nesse ponto em 1 João 5:20, João se torna muito misterioso e usa a palavra *este*, dizendo: “Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.” *Este* aqui não pode indicar muitas coisas porque se estivesse falando de muitas coisas, ele

teria usado a palavra *estes*. Assim, *este* tem de se referir a todos os itens anteriores como um conjunto ou totalidade experiencial. Ele diz: “Este é o verdadeiro Deus.” Quem é o verdadeiro Deus? O Deus verdadeiro inclui Aquele que é verdadeiro, Seu Filho Jesus Cristo e o fato de estarmos Nele. Nesse ponto, o Deus que é objetivamente verdadeiro em Si mesmo é agora verdadeiro em nós e para nós. O fato de ser verdadeiro, por ser o Deus verdadeiro, inclui estarmos Nele e, porquanto estamos Nele, podemos dizer como uma realidade experienciada: “Esse Deus, no qual estou, é o Deus real.”

Na verdade, muitos teólogos acadêmicos não têm o Deus real. Eles podem conhecê-Lo como verdadeiro objetivamente. Eles podem ter informações precisas, parciais, sobre o Deus verdadeiro, mas não podem afirmar isso a partir do seu espírito exercitado, mesclado, que permanece com os crentes no Deus Triúno corporativamente: “Esse Deus no qual habito exatamente agora é o Deus real.” Além disso, João também equaciona *este* com vida eterna. Se João estivesse aqui hoje, ele poderia dizer a muitos daqueles teólogos: “Vocês, teólogos sistemáticos, são incorrigivelmente objetivos. Vamos admitir que vocês têm essas quatro coisas doutrinariamente. Vocês têm o Verdadeiro, têm o Seu Filho Jesus Cristo, têm o Deus verdadeiro e têm a vida eterna de uma forma objetiva. Vocês têm os seus ‘quatro’ objetivamente.” Com tais pessoas, João não poderia ficar contente porque ele não está nesse tipo de esfera objetiva. Antes, João é, desavergonhada e genuinamente, subjetivo em sua experiência. Ele fala sobre um Deus no qual ele vive e permanece, com o qual ele tem comunhão e para o qual ele ora. Ele quer que todos nós percebamos que o Filho de Deus, que habita em nós como o Espírito, nos deu um entendimento em nossa mente, que está sendo renovada pela vida divina e, como resultado de termos esse entendimento, conhecemos a verdade. Eu não apenas creio que Cristo é o Espírito que dá vida, mas sei que Ele é o Espírito que dá vida. Eu não meramente creio que Cristo é o Primogênito entre muitos irmãos e que Ele tem milhões de “gêmeos”, mas sei que Ele é. Eu não meramente creio que Ele está no meu espírito, mas sei que Ele está. Eu não meramente espero estar Nele, mas eu sei disso. Eu não meramente penso que tenho vida eterna, mas sei que tenho. Esse é o Deus verdadeiro e a vida eterna.

Será necessária a busca espiritual constante de todas as igrejas e dos santos para compreender o que isso significa. Assim, não vou ficar aborrecido se tudo o que recebermos desta mensagem seja um mero raio de luz.

Esse é o meu desejo para todos nós. Se uma luzinha entrar em nós e lermos cuidadosamente este versículo pelos próximos quarenta anos, vamos compreendê-lo plenamente. Confio que o Deus que está em nós, o Verdadeiro no qual estamos, o Espírito da realidade, o Espírito que unge, ungará essa realidade em nós com o tempo.

**O FILHO DE DEUS VEIO
E NOS DEU ENTENDIMENTO PARA QUE PUDÉSSEMOS
CONHECER O DEUS VERDADEIRO, GENUÍNO E REAL**

**Este Entendimento
É a Faculdade da Nossa Mente Iluminada
e Fortalecida pelo Espírito da Realidade
para Compreender a Realidade Divina
em Nosso Espírito Regenerado**

O Filho de Deus veio e nos deu entendimento para que pudéssemos conhecer o Deus verdadeiro, genuíno e real (1Jo 5:20). Este entendimento é a faculdade da nossa mente iluminada e fortalecida pelo Espírito da realidade para compreender a realidade divina em nosso espírito regenerado (Ef 4:23; Jo 16:12-15). Marcos 12:30 diz: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua força.” O Senhor nos criou com uma mente, cuja função é interpretar corretamente os movimentos do Espírito da realidade em nosso espírito, para compreendê-los e expressá-los com palavras de vida. Qualquer um que menospreze completamente a mente e oriente os outros a estar “no espírito” de uma forma insensata, está na verdade levando-os a se desviar. Não se extravie por aquele tipo de conceito. João não estava nesse tipo de “êxtase.” Antes, ele estava na vida divina e no Ser Divino, e tinha uma mente divina com um entendimento espiritual.

**Conhecer em 1 João 5:20
É a Capacidade da Vida Divina
de Conhecer o Verdadeiro Deus
em Nosso Espírito Regenerado
por meio da Nossa Mente Renovada, Iluminada
pelo Espírito da Realidade**

Conhecer em 1 João 5:20 é a capacidade da vida divina de conhecer o verdadeiro Deus em nosso espírito regenerado por meio da nossa mente renovada, iluminada pelo Espírito da realidade (Jo 17:3; Ef 1:17).

**Em 1 João 5:20 o Verdadeiro Refere-se a Deus
Tornar-se Subjetivo a Nós, ao Deus que É Objetivo
Tornar-se o Verdadeiro em Nossa Vida e Experiência**

***O Verdadeiro É a Realidade Divina;
Conhecer o Verdadeiro Significa Conhecer a Realidade Divina
Experimentando, Desfrutando e Possuindo Essa Realidade***

Em 1 João 5:20 o Verdadeiro refere-se a Deus tornar-se subjetivo a nós, ao Deus que é objetivo tornar-se o Verdadeiro em nossa vida e experiência. O Verdadeiro é a realidade divina; conhecer o Verdadeiro significa conhecer a realidade divina experimentando, desfrutando e possuindo essa realidade. Há mais de uma década, a verdade “bomba” sobre o Deus Triúno foi liberada na publicação *Affirmation & Critique*, mas certos grupos ainda estão mostrando sua carência com relação a essa verdade. Por isso, creio que uma edição futura de *Affirmation & Critique* trará uma reafirmação plena da verdade e realidade completa, ampla, objetiva, subjetiva, experiencial e desfrutável sobre o Deus Triúno. O irmão Lee disse que a comissão especial do Senhor para Sua restauração é ensinar a economia de Deus, ponto por ponto aos cristãos e com isso corrigir, e se necessário, derrotar a teologia tradicional, não nos pontos insignificantes, mas nos fundamentais. Precisamos nos juntar ao nosso irmão João para sermos polêmicos dessa maneira. Não nos opomos às pessoas, mas às distorções e deturpações teológicas da Verdade. Conhecemos o Verdadeiro e estamos Nele. Esse é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

***Isso Indica que a Realidade Divina —
o Próprio Deus, Que Antes Era Objetivo em Relação a Nós —
Tornou-se Nossa Realidade Subjetiva em Nossa Experiência***

Isso indica que a realidade divina, o próprio Deus — que antes era objetivo em relação a nós — tornou-se nossa realidade subjetiva em nossa experiência (v. 6).

Estar no Verdadeiro É Estar em Seu Filho Jesus Cristo

***Isso Indica que Jesus Cristo, o Filho de Deus,
É o Deus Verdadeiro***

Estar no Verdadeiro é estar em Seu Filho Jesus Cristo (v. 20). Isso indica que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o Deus verdadeiro. Jesus é Deus! Jesus é

Jeová! Jesus é Jeová vindo em carne, vivendo como um homem-Deus, morrendo por nossa redenção, sendo ressuscitado, tornando-se o Espírito que dá vida e habitando em nosso espírito exatamente aqui e agora.

Isso Também Indica que o Verdadeiro e Jesus Cristo São Um em Coinerência; Assim, Estar no Filho É Estar no Verdadeiro

Isso também indica que o Verdadeiro e Jesus Cristo são um em coinerência; assim, estar no Filho é estar no Verdadeiro.

A Palavra Este no Versículo 20

Refere-se a Deus que Veio por meio da Encarnação e Nos Deu a Capacidade de Conhecê-Lo como o Deus Genuíno e de Sermos Um com Ele Organicamente em Seu Filho Jesus Cristo

Este Deus Genuíno e Real É a Vida Eterna para Nós de Maneira que Possamos Participar Dele como Tudo para o Nosso Ser Regenerado.

A palavra *este* no versículo 20 refere-se a Deus que veio por meio da encarnação e nos deu a capacidade de conhecê-Lo como o Deus genuíno e de sermos um com Ele organicamente em Seu Filho Jesus Cristo. Este Deus genuíno e real é a vida eterna para nós de maneira que possamos participar Dele como tudo para o nosso ser regenerado.

Este Refere-se ao Verdadeiro Deus e a Jesus Cristo no Qual Estamos; Isso Inclui o Fato de Estarmos Nesse que É o Verdadeiro, e Implica que, num Sentido Prático, a Vida Eterna É o Deus no Qual Estamos em Nossa Experiência

Este refere-se ao verdadeiro Deus e a Jesus Cristo no qual estamos; isso inclui o fato de estarmos nesse que é o Verdadeiro, e implica que, num sentido prático, a vida eterna é o Deus no qual estamos em nossa experiência.

Portanto, o Deus Verdadeiro e a Vida Eterna Incluem Estarmos no Verdadeiro e em Seu Filho Jesus Cristo; Agora, em Nossa Experiência, o Verdadeiro se Torna o Deus Verdadeiro e Jesus Cristo se Torna a Vida Eterna

Portanto, o Deus verdadeiro e a vida eterna incluem estarmos no Verdadeiro e em Seu Filho Jesus Cristo; agora, em nossa experiência, o

Verdadeiro se torna o Deus verdadeiro e Jesus Cristo se torna a vida eterna. Quando João diz: “Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”, ele está incluindo o nosso ser no verdadeiro Deus e em Jesus Cristo. Esse Deus é um Deus diferente no sentido que Ele agora é subjetivo para nós. Ele é experimentável para nós. Podemos prová-Lo, bebê-Lo, comê-Lo, respirá-Lo, sermos banhados por Sua luz, sermos envolvidos no Seu amor, digeri-Lo, assimilá-Lo, sermos constituídos com Ele, habitar Nele e andar Nele. Esse é o verdadeiro Deus objetivo tornando-se verdadeiro noutro sentido porque agora fomos incluídos no Deus verdadeiro e somos envolvidos dentro Dele. Agora, de dentro do verdadeiro Deus, podemos testificar: “*Este* é o Deus real. *Este* é a vida eterna.” João não usa a palavra *aquilo*, referindo-se a algo que está além ou fora de nós. *Este* é onde eu estou. Estou falando de dentro do Deus verdadeiro. Ele é real para mim. Ele é verdadeiro para mim. Ele é vida para mim. Quando percebermos isso, vamos dançar. Você sabe onde está exatamente agora? Está no Verdadeiro, em Seu Filho Jesus Cristo. É assim que ministramos vida. Ministramos vida porque estamos na própria vida em si. Isso é maravilhoso.

AS EPÍSTOLAS DE JOÃO REVELAM OS SETE RESULTADOS DOS SETE MISTÉRIOS EM 1 JOÃO: VIDA, COMUNHÃO, PERMANECER, A UNÇÃO, O NASCIMENTO DIVINO, A SEMENTE DIVINA E A ÁGUA, O SANGUE E O ESPÍRITO

As Epístolas de João revelam os sete resultados dos sete mistérios em 1 João: vida (1:1-7), comunhão (vv. 3, 5-10), permanecer (2:5-6, 24, 27-28; 3:24), a unção (2:20, 27), o nascimento divino (v. 29; 3:9; 4:7; 5:1), a semente divina (3:9) e a água, o sangue e o Espírito (5:6-9). Esses sete itens são o resultado de experimentarmos esses sete mistérios. Eles não são o resultado de conhecermos a respeito. É claro, não é ruim ou errado saber sobre eles, mas se meramente soubermos sobre esses sete mistérios, não teremos os sete resultados. Os sete mistérios são vida, comunhão, permanecer, a unção, o nascimento divino, a semente divina e a água, o sangue e o Espírito. Vamos precisar de tempo, tanto nas igrejas como pessoalmente para explorar esses mistérios.

Na Vida da Igreja, Sempre Haverá Distinções no Nível de Vida Haverá o Crescimento em Vida, que Introduce Distinções em Vida entre Filhinhos, os Jovens e os Pais

Na vida da igreja, sempre haverá distinções no nível de vida (2:12-14). Haverá o crescimento em vida, que introduz distinções em vida entre filhinhos, os jovens e os pais.

Numa situação normal, haverá filhos, haverá jovens fortes e haverá pais. Se de fato estivermos dentro de todos esses mistérios, vamos ter novos recém gerados. Uma irmã, cuja família está na restauração do Senhor há poucos meses, testificou como as reuniões são renovadoras e agradáveis. Ela não lamentou, dizendo: “Oh, eu sou apenas uma criança, um bebê.” Quando visito meus netos, eles fazem coisas segundo seu próprio nível de vida; não vêm a mim e dizem: “Não sou digno de ter o seu nome. Sou indigno.” É normal os santos estarem em níveis diferentes de vida. Se estivermos numa igreja sem pais, precisamos orar por isso. Entretanto, se estivermos numa igreja apenas com pais, precisamos orar por filhinhos. Também precisamos de jovens fortes. Em 1977, alguns de nós que estávamos na igreja em Anaheim experimentamos um sofrimento específico que espero nunca ter de experimentar novamente. Naquela época, muitos jovens esvaziaram a igreja. Que perda isso foi para nós e para eles! Somos a casa de Deus; por isso, devemos ter avós, pais, mães, jovens e irmãs fortes e muitos filhinhos. Se formos todos de mesmo nível na igreja, isso não é bom porque significa que ninguém está crescendo, ninguém está gerando.

Se não Houver Crescimento em Vida, os Crentes Estarão Todos no Mesmo Nível no que se Refere à Vida

Se não houver crescimento em vida, os crentes estarão todos no mesmo nível no que se refere à vida. Não é saudável todos estarem no mesmo nível. É claro, será saudável quando todos chegarmos ao ponto da plena maturidade na eternidade. Mas é normal termos tais distinções na vida da igreja.

**Haverá um Forte Testemunho de Vitória —
o Testemunho de que Aquele que Está em Nós
É Maior do que Aquele que Está no Mundo**

Haverá um forte testemunho de vitória — o testemunho de que Aquele que está em nós é maior do que aquele que está no mundo (4:4). Devemos declarar: “Aquele que está em mim é maior do que aquele que está no mundo!” Aquele que está em nós é o Deus Triúno. Aquele que está no mundo é Satanás, o diabo. Maior é o Deus Triúno em nós do que o diabo que está no mundo. Por isso, somos invencíveis e inconquistáveis porque o Deus Triúno invencível e inconquistável habita em nosso espírito.

***Aquele que Está nos Crentes É o Deus Triúno,
que Habita Neles como o Espírito Todo-Inclusivo,
que Dá Vida, que Unge e que Os Fortalece desde o Seu Interior
com Todos os Ricos Elementos do Deus Triúno***

Aquele que está nos crentes é o Deus Triúno, que habita neles como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida, que unge e que os fortalece desde o seu interior com todos os ricos elementos do Deus Triúno (Ef 3:16-19). Isso é o que vai nos acontecer todos os dias para o resto de nossa vida; seremos fortalecidos com as riquezas do Deus processado, mas isso não vai nos tornar heróis; antes, vai-nos fazer membros normais do Corpo.

***Aquele que Está no Mundo é Satanás, o Espírito Maligno;
Ele É Menor e Mais Fraco do que o Deus Triúno***

Aquele que está no mundo é Satanás, o espírito maligno; ele é menor e mais fraco do que o Deus Triúno. Isaías 14 pode ser um indício de como será a situação quando Satanás for finalmente desmascarado, lançado abaixo e por fim posto no lago de fogo. Naquela época, vamos dizer-lhe: “Você é apenas uma assombração. Fez-nos ter medo de você, mas você não é nada. Você é aquele que aterrorizava todas as nações, mas agora vai ter o que merece. Primeiro, vai para o abismo e depois vai para o lago de fogo. Mas nós nos tornaremos a Nova Jerusalém.”

Nós Venceremos o Mundo

***Os Crentes Regenerados Têm o Potencial da Vida Divina para
Vencer o Mundo, o Poderoso Sistema Satânico Mundial***

Nós venceremos o mundo (1Jo 5:4-5). Os crentes regenerados têm o potencial da vida divina para vencer o mundo, o poderoso sistema satânico mundial (v. 5; 2:15).

***O Espírito Regenerado do Crente Regenerado Vence o Mundo;
o Nascimento Divino do Crente com a Vida Divina
É o Fator Básico para Tal Viver Vitorioso***

O espírito regenerado do crente regenerado vence o mundo; o nascimento divino do crente com a vida divina é o fator básico para tal viver vitorioso (5:4). Não devemos crer na mentira de que somos subjugados ou derrotados. Nosso espírito regenerado vence o sistema mundano satânico.

Não Seremos Tocados pelo Maligno

Não seremos tocados pelo maligno (v. 18). Esse maligno é de fato perverso. Vamos expô-lo.

**O Maligno Refere-se a Alguém Pernicioso, Nocivamente Maligno,
Alguém que Contamina os Outros,
Os Influencia para Serem Malignos e Cruéis;
Esse Maligno É Satanás, o Diabo,
em Quem o Mundo Inteiro Jaz**

O *maligno* refere-se a alguém pernicioso, nocivamente maligno, alguém que contamina os outros, os influencia para serem malignos e cruéis; esse maligno é Satanás, o diabo, em quem o mundo inteiro jaz (v. 19).

**Um Crente Regenerado (Especialmente
Seu Espírito Regenerado, que Nasceu do Espírito de Deus)
Guarda-se de Viver em Pecado e o Maligno Não o Toca
(Especialmente Seu Espírito Regenerado)**

Um crente regenerado (especialmente seu espírito regenerado, que nasceu do Espírito de Deus — Jo 3:6) guarda-se de viver em pecado e o maligno não o toca (especialmente seu espírito regenerado). A estratégia do inimigo é tirar-nos fora. Uma vez que sejamos tirados, estaremos derrotados. Não devemos ficar envergonhados de recuar para o nosso espírito regenerado. Quando ouvimos o som da trombeta, não devemos ficar no campo de batalha sozinhos para enfrentar o inimigo, mas precisamos recuar para o nosso espírito. Num dia do Senhor, num domingo, em 1968, o irmão Lee nos surpreendeu ao aparecer em uma reunião no salão Elden da igreja em Los Angeles. Ficamos surpresos porque se supunha que ele estivesse viajando. Mas porque tivera febre e outros sintomas, ele teve de voltar para descansar. Na reunião, ele disse: “A estratégia na guerra espiritual é recuar para dentro do Senhor.”

Há uma hora para resistir, uma hora de avançar e uma hora para recuar. Assim, podemos recuar para dentro da torre do nosso espírito, cantar hinos de louvor e regozijo, e até sorrir na face do inimigo. Não devemos sair. Estamos na verdade. Estamos em Seu Filho, Jesus Cristo, no reino de Deus como a esfera da vida, na realidade do Corpo de Cristo. Não desafiemos a nós mesmos ou ousemos sair. Recebi um e-mail de alguém que me desafiou a ler um escrito cheio de morte, dizendo: “Se você tiver coragem suficiente para lê-lo.” Não era algo relacionado a ser suficientemente corajoso, mas de

ser tolo o bastante para lê-lo. Não vou ler aquilo; vou permanecer na torre do espírito mesclado.

*Estaros ou Não Sob a Autoridade de Satanás
Não É Determinado pelo que Fazemos;
É Determinado por Estarmos no Espírito ou na Carne*

Estarmos ou não sob a autoridade de Satanás não é determinado pelo que fazemos; é determinado por estarmos no Espírito ou na carne (Gl 5:16-17). Se estivermos vivendo pela árvore do conhecimento do bem e do mal na mente, vamos pensar que se formos bons, estaremos no Espírito, e que se praticarmos o mal, não estaremos no Espírito. Essa é a esfera errada para se começar. O fato de estarmos ou não sob a autoridade de Satanás é determinado pelo lugar onde estamos.

*Desde que Permaneçamos no Espírito Mesclado —
o Espírito Humano Regenerado Mesclado com o Espírito Divino
como um Único Espírito — Seremos Guardados,
e Satanás Não Terá Caminho em Nós*

Desde que permaneçamos no espírito mesclado — o espírito humano regenerado mesclado com o Espírito divino como um único espírito — seremos guardados, e Satanás não terá caminho em nós (1Co 6:17; 1Jo 5:18). O irmão Lee tem uma série de mensagens sobre reinar em vida no *Estudo-Vida de Romanos*. O título da Mensagem 49 é “Reinando em Vida sobre Satanás.” Naquela mensagem, o irmão Lee desvenda uma maneira misteriosa de reinar: permanecendo no espírito. Ele diz:

Vencer Satanás não é uma questão de resolvermos em nossa mente colocar nossa carne na cruz; é uma questão de ver que o próprio Cristo que é vida para nós está agora em nosso espírito e então ver que devemos habitar Nele. Uma vez que Cristo está em nosso espírito, devemos permanecer no espírito se quisermos habitar Nele. Se ficarmos em nosso espírito, temos a realidade de sermos crucificados com Cristo, e temos Cristo como nossa vida reinante. Em nós mesmos, não podemos reinar sobre Satanás, mas em Cristo como a vida reinante, podemos reinar sobre ele.

Não tente derrotar Satanás. Ele é muito forte, muito poderoso para você. Quanto mais tentar vencê-lo, mais você será vencido por ele. Nenhum de nós é exceção. O único modo de

vencer Satanás é estar na alta torre de nosso espírito regenerado. Quando estamos nessa torre, podemos rir de Satanás e dizer: “Satanás, você não sabe que eu estou aqui na alta torre do meu espírito? Que você me pode fazer? Brevemente, você será esmagado debaixo de nossos pés.” (pp. 545-546)

Por isso, quando estamos no espírito, estamos no Verdadeiro, em Seu Filho Jesus Cristo e estamos no verdadeiro Deus e na vida eterna. Aqui o inimigo não pode nos tocar. Nossa experiência pode testificar que quando somos tirados de nosso espírito, podemos discutir e reagir. Muitos de nós aprendemos essas coisas cometendo muitos erros por décadas a fio. Essas experiências podem ser passadas aos jovens, principalmente aqueles que vêm ao treinamento de tempo integral e podem salvá-los, a fim de que não levem décadas aprendendo na base de tentativa e erro. Eles podem ser beneficiados com as experiências dos que já estão no Corpo.

Não Teremos Ídolos

Não teremos ídolos (v. 21). *Ídolos* referem-se aos substitutos heréticos do Deus verdadeiro e a qualquer coisa que substitua o verdadeiro Deus, o Deus subjetivo, o Deus que experimentamos e ainda estamos experimentando (4:13-15). Um ídolo é tudo aquilo que substitui o Deus verdadeiro, o Deus Triúno experimentado por nós como nossa vida de maneira prática (5:20).

Rejeitaremos os Anticristos

Rejeitaremos os anticristos (2Jo 7, 9-11; 1Jo 2:18, 22). Um anticristo é alguém que nega a deidade de Cristo, negando que Jesus é o Cristo, ou seja, negando o Pai e o Filho pelo fato de negar que Jesus é o Filho de Deus, não confessando que Ele veio em carne por meio da concepção divina do Espírito Santo (v. 23; 4:2-3). O princípio do anticristo é negar algum aspecto da pessoa de Cristo e substituí-lo com algo além de Cristo (2:18).

Também podemos dizer que o princípio do anticristo é substituir Cristo com algo fora de Cristo com base na preposição grega *anti*. Essa preposição pode significar “contra” e também “em vez de.” Assim, o princípio do anticristo inclui não só o que é contrário a Cristo, mas também tudo que seja em vez de Cristo, tais como a “bondade-anticristo”, a “condescendência-anticristo” e a “humildade-anticristo.” De fato, tudo que não é Cristo, O substitui. Mas quando vivemos em todos os sete mistérios na Primeira Epístola de João, vamos rejeitar qualquer coisa que seja anti-Cristo. Se um irmão receber uma graça especial da parte do Senhor, Ele lhe dará uma irmã

como esposa que vai ajudá-lo muito a rejeitar qualquer coisa que seja anti-Cristo. Ela vai tomar a dianteira para rejeitar e então Deus dirá amém pela rejeição dela. Se o irmão for iluminado, ele vai dizer: “Rejeito isso também. Não é Cristo.” Precisamos rejeitar tudo que não é Cristo.

Não Seguiremos os Divisivos

Diótrefes Amava Ser o Primeiro; Isso É Auto-Exaltar as Próprias Ações

Não seguiremos os divisivos (3Jo 9-10). Diótrefes amava ser o primeiro; isso é auto-exaltar as próprias ações (v. 9).

João escreveu essa Epístola a um irmão chamado Gaio (v. 1). Na nota de rodapé 2, o irmão Lee diz que esse Gaio não “é o Gaio da Macedônia em Atos 19:29, nem o Gaio de Derbe em Atos 20:4, nem o Gaio de Corinto em 1 Coríntios 1:14 e Romanos 16:23, mas outro de mesmo nome (o nome era muito comum naquela época). Segundo o conteúdo dessa Epístola, ele deve ter sido um irmão de destaque na igreja.”

Em 3 João 9, o apóstolo João diz: “Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.” Não somos idealistas. Há uma diferença entre ser um visionário e ser um idealista. Um visionário tem uma visão em seu espírito mediante a Palavra de Deus que foi aberta pelo ministério. Um idealista tem apenas certo tipo de conceito de que na igreja real nunca haverá problemas ou discórdias, e um ditador jamais se levantará. Minha palavra para esses é que eles devem ler o Novo Testamento. Basta esta Epístola para podermos ver que havia o problema de um irmão chamado Diótrefes, que amava ser o primeiro. O versículo 10 diz: “Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.” Hoje há irmãos como Diótrefes. Eles diriam: “Se você receber o ministério dos irmãos entremesclados, terá de sair. Aquilo não tem qualquer benefício para nós. Nós somos a autoridade aqui. Somos os presbíteros aqui.”

A realidade é que Diótrefes é o Satanás prático, e João é o Deus prático. A chave é a auto-exaltação, que é vista no fato de Satanás exaltar a si mesmo para ser igual a Deus (Is 14:13-14). Da mesma forma, Diótrefes em sua auto-exaltação dominava a igreja e resistia ao apóstolo. Em sua resistência contra João, ele estava resistindo contra a totalidade do ensino e comunhão

apostólicos que João representava e estava ultrajando o governo de Deus no Corpo que João também representava. Diótrefes menosprezava o ministério de Deus de que sua igreja precisava desesperadamente. Ele murmurava contra João, resistia e o ultrajava. Além disso, se houvesse irmãos que quisessem receber outros irmãos que fossem um com o ministério de João, Diótrefes os expulsava. Daí João ter dito: “Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica” (3Jo 10).

O próprio João antes tinha sido ambicioso. Ele e Tiago, junto com sua mãe, aproveitaram a oportunidade sob o disfarce de oração para pedir ao Senhor para se sentar à Sua direita e à esquerda no Seu reino (Mc 10:37; cf. Mt 20:20-21). Vendo alguém expulsando demônios no nome do Senhor, João quis detê-lo por não seguir com eles. Ele então foi ao Senhor e disse: “Mestre, vimos alguém que em Teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não nos seguia” (Mc 9:38). Na verdade ele estava dizendo: “Senhor, não sou maravilhoso?” não percebendo que na verdade estava sendo estreito e exclusivista. Como consequência, o Senhor aperfeiçoou João, dizendo: “Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em Meu nome e em seguida possa falar mal de Mim. Pois quem não é contra nós é por nós” (vv. 39-40).

Esse assunto relativo à ambição não existia somente em João, mas também em todos os discípulos. Segundo a narrativa de Lucas, imediatamente depois de o Senhor ter instituído Sua ceia, os discípulos começaram a brigar uns com os outros sobre quem era o maior (22:24-27). Entretanto, o Senhor lhes disse: “Os reis dos gentios senhoreiam sobre eles (...) mas vós não *sereis* assim” (vv. 25-26). Em sua natureza, os discípulos não eram diferentes nem melhores que Diótrefes. O Senhor sabia disso. Como eles passaram por isso? No versículo 31, Jesus disse a Simão, como o representante de todos eles, dizendo: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para *vos* peneirar como trigo.” Parece que o Senhor estava dizendo: “Sei como vocês, discípulos, são. Satanás requereu vocês. Mas Eu disse: ‘Satanás, sei o que eles são e sei que você os odeia. Sei o que vou fazer. Vou usar você para peneirá-los, abalá-los, quebrá-los, esmagá-los e diminuí-los até que nenhuma ambição, nenhum orgulho e nenhuma rivalidade haja mais.’” Como consequência desse peneiramento, no dia de Pentecostes, Pedro exerceu sua parte enquanto se levantava com os onze (At 2:14). Não somos melhores que quaisquer pessoas rebeldes, que exalta a si própria na terra. Mas o Senhor está tão decidido em ter um ministério e um entremesclar puro entre os Seus conservos que vai usar o inimigo se necessário, assim como Deus usou o

inimigo no livro de Jó, para nos abalar até que nada reste exceto Cristo em nosso espírito. Depois, em Lucas 22:32, o Senhor disse a Pedro: “Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos.” O Senhor sabia que Pedro O negaria. Mais tarde, enquanto Pedro estava negando o Senhor, o galo cantou, o Senhor Jesus olhou para ele e Pedro saiu e chorou amargamente (vv. 57-62). Por três dias os discípulos ficaram como uma mulher em trabalho de parto, afligindo-se. Então no terceiro dia eles geraram o Cristo corporativo. Precisamos nos dispor a sermos absolutos e puros. Precisamos tomar a decisão de não amar ser o primeiro, mas ser um escravo que ministra vida.

Por um lado, o amor de Diótrefes em ser o primeiro era sua auto-exaltação em suas ações; por outro, o fato de João ter sido tratado, quebrado e aniquilado foi a aplicação da água, do sangue e do Espírito. Ele foi exterminado pela água, redimido pelo sangue e regenerado e reconstituído com o Espírito. Como resultado, João se tornou Deus em exercício. Ele era um homem-Deus, e Diótrefes era um homem-Satanás na igreja, fazendo com que os santos ali sofressem. Entretanto, não importa onde Diótrefes vai passar a próxima era, João com certeza estará assentado num dos doze tronos julgando as doze tribos de Israel.

Se não quisermos ser um Diótrefes, precisamos colocar a nós mesmos nas mãos do Senhor e deixá-Lo fazer tudo o que precisa fazer para nos resgatar do princípio de Satanás, para nos livrar do impulso satânico de auto-exaltação. Se fizermos assim, por fim vamos louvá-Lo por isso. Uma misericórdia sobreexcelente que Ele pode nos conceder é não nos permitir descer até o caminho da ambição. No treinamento de tempo integral, contrastando com outros lugares, não exaltamos ninguém. Não vamos permitir que ninguém se gabe de suas realizações acadêmicas. Não venha aqui para se gabar, mas para ser aniquilado, redimido e reconstituído.

***Diótrefes Dominava a Igreja em que Estava,
Rejeitando os Apóstolos e Alguns Santos Bons e
até mesmo Expulsando da Igreja
Os que Recebiam esses Santos***

Diótrefes dominava a igreja em que estava, rejeitando os apóstolos e alguns santos bons e até mesmo expulsando da igreja os que recebiam esses santos (3Jo 10).

A Causa da Divisão

É principalmente a Rivalidade pela Liderança; se Nos Recusamos a Seguir os que se Designam a Si mesmos como Líderes, não Haverá Divisão Alguma

A causa da divisão é principalmente a rivalidade pela liderança; se nos recusamos a seguir os que se designam a si mesmos como líderes, não haverá divisão alguma (Lc 22:24-27). Dois irmãos diferentes me disseram, cada um deles diretamente, que eram os sucessores pessoais do irmão Lee. Outros dois, ao invés de o fazerem diretamente, usam seus subordinados para que estes os promovam. Entretanto, entre os cooperadores que se reúnem, oram e servem juntos não há competição. Não estou competindo com ninguém nem com qualquer obra em qualquer país. Os santos estão aqui sendo servidos por um grupo de irmãos entre os quais não há competição. Quando um irmão se levanta, todos nos levantamos. Quando um irmão fala, todos nós falamos. Precisamos adotar essa forma durante a vida inteira. Não podemos permitir que o inimigo nos desencaminhe; antes, precisamos apenas ser conservos.

PALAVRA CONCLUSIVA

Para terminar, vamos abordar os seis pontos sobre o ministério de João que serão úteis para nós a longo prazo. Primeiro, nos escritos de João, vemos a questão da árvore da vida versus a árvore do conhecimento do bem e do mal. João estava na linha da vida. Ele era parte da árvore da vida e era uma arvorezinha de vida. Tudo o que escreveu, falou e fez estava no princípio da árvore da vida. Em suas Epístolas, ele usou a preposição grega *ek*, que é traduzida como “de” e que indicam a fonte, a origem. Isso é encontrado em frases tais como “não procede *do* Pai, mas procede *do* mundo” (1Jo 2:16), “Caim, que era *do* Maligno” (3:12), e “Nós somos *de* Deus” (4:6; 5:19). João era um irmão árvore da vida e ele sabia que havia duas árvores. Essas duas árvores eram duas fontes. Com as duas fontes há duas linhas. Com as duas linhas há dois caminhos. Com os dois caminhos há dois princípios. E com os dois princípios há duas consumações. Em resumo, a linha da árvore do conhecimento do bem e do mal é a linha da morte, seu princípio é a independência e faz com que vivamos pelo certo e errado, e pelo bem e o mal. Essa é a fonte de todos os desvios. Entretanto, João provinha do âmbito da vida. Ele veio e “vivificou” a situação. Com efeito, em suas Epístolas, João estava dizendo: “Nós lhes anunciamos essas coisas para que vocês possam ter

comunhão conosco. Estamos num fluir. Estamos numa comunhão vertical e horizontal.”

Segundo, as Epístolas de João foram escritas conforme o princípio governante da Bíblia inteira, que é o Deus Triúno trabalhando a Si mesmo em nós como nossa vida, nosso suprimento de vida e nosso tudo para nos tornar Sua expressão corporativa. No livro *Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor*, o irmão Lee enfatiza que esse princípio deve governar todas as nossas mensagens e que isso vai nos impedir de desviar e vai nos manter na unidade (pp. 202-206). Todas as doze mensagens deste estudo-cristalização seguem esse princípio. Se quisermos conhecer o ministério de João, precisamos conhecer o princípio governante de seus escritos, que é o Deus Triúno trabalhando a Si mesmo em nós visando Sua expressão.

Terceiro, nas Epístolas de João, a idéia subjacente é o Deus Triúno tornando-se nossa experiência e desfrute mediante a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. Se estudarmos cuidadosamente, poderemos seguir essa idéia subjacente. Primeira João 4:10 diz: “Deus (...) enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.” Isso se refere à Sua vinda em Sua encarnação para ser nosso sacrifício propiciatório. Então, 3:8 diz: “Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.” Deus deu Seu Filho para que pudéssemos ter Sua vida e vivéssemos por Ele. Agora, em ressurreição, Cristo é o Espírito habitando em nós. A totalidade de tudo isso é a realidade divina. Por isso, a idéia subjacente das Epístolas de João é o Deus Triúno se tornando nossa experiência e desfrute mediante os processos da economia de Deus. Rejeitamos qualquer um que se oponha a isso e nos juntamos a qualquer um que labore por isso.

Quarto, embora João pareça ser afável e simples, na verdade ele está lutando vigorosamente contra as heresias, mentiras, engano, pecado, o mundo, falsos profetas, o espírito do erro, os que exaltam a si mesmo e anticristos. Ele está lutando pela verdade. Judas 3 diz: “Foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.” Assim, precisamos apreciar o elemento polêmico, combativo e belicoso no ministério de João. Estamos lutando não contra pessoas, mas contra as heresias, os desvios, as distorções e as deformações da teologia tradicional.

Quinto, o ministério de João é um ministério remendador. Com relação a isso, fico preocupado em termos a impressão de que o ministério de

remendar é meramente, ou principalmente, para consertar danos. Se estudarmos a palavra grega *katartizo* em seus diversos usos, além de remendar, ela também pode significar restaurar (Gl 6:1), ser bem harmonizado (1Co 1:10), completar (1Ts 3:10), aperfeiçoar (2Co 13:11; Hb 13:21; 1Pe 5:10), consertar, preparar, equipar, ajustar, tornar apropriado, ajuntar, estruturar e edificar. Assim, João não está apenas remendendo rasgos, mas também está restaurando, harmonizando, completando, aperfeiçoando, equipando, preparando, tornando apropriado, ajuntando, estruturando e edificando. Precisamos muito desse ministério. Junto com o ministério remendador de João há um elemento básico e substancial, o centro do qual é a comunhão da vida divina. João está no fluir da vida divina. Tudo está nessa comunhão. Para estar nessa comunhão, precisamos permanecer no Senhor pela unção baseada no nascimento divino. Dessa forma desfrutamos das riquezas divinas, porém o inimigo ataca nossa permanência e nossa experiência dessa comunhão por meio do pecado, do mundo e dos ídolos. Portanto, esse ministério remendador ajuda os santos a saberem o que fazer quando pecam e os ajuda a vencer o mundo, expondo que o mundo jaz no maligno. João termina dizendo: “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (1Jo 5:21).

Sexto, gostaria de terminar esse estudo-cristalização com essa palavra do fundo do meu coração: precisamos permanecer no único fluir, que é a comunhão da vida divina, a comunhão do Corpo de Cristo. Permaneçamos no fluir. Precisamos orar: “Senhor, mantém-me no fluir hoje e todos os dias de minha vida pela eternidade. Senhor, aprofunda o fluir, aumenta o fluir, enriquece o fluir, expande o fluir, intensifica o fluir e faz com que eu valorize o fluir e lhe dê a preeminência.” Precisamos ver que há uma idéia central na Bíblia acerca do único fluir. Declaro aos céus e à terra, aos anjos fiéis, aos anjos malignos, aos demônios, a todos os crentes, a todos os santos fiéis, a todos os dissidentes e a todas as pessoas da terra que há um único fluir da vida divina! Precisamos ver isso num sentido bem real. O ministério de João era um ministério *no fluir* e um ministério *do fluir*. No Evangelho de João vemos a liberação do fluir. Nas Epístolas de João vemos o desfrute do fluir. Em Apocalipse vemos a consumação do fluir. Conheço um irmão dotado e capaz que chegou à restauração em 1968, mas ele nunca se entregou ao fluir. Ele sempre permaneceu diferenciado, separado. Ele tentou manter algo de si mesmo dentro do fluir. Posteriormente, ele se separou. É possível deixar esse fluir, desviar-se e ser arrancado dele. Estou lutando pelo nosso futuro. Eu estava numa reunião no salão Elden quando estávamos revisando uma

mensagem sobre Ezequiel 47. Naquela reunião, um irmão escreveu o *Hymns*, n.º 1115, que diz: “Chegamos, chegamos à casa de Deus; / Chegamos à casa de onde transbordam as grandes águas.” Lamentavelmente, aquele que escreveu esse hino sobre o fluir e o desfrutava, posteriormente abandonou esse fluir.

Precisamos de duas coisas acerca desse único fluir da comunhão divina. Primeiro, precisamos abandonar a nós mesmos e renunciar a todos os nossos interesses particulares. No *Estudo-Vida de 1 João*, o irmão Lee diz:

Na comunhão da vida divina, juntamo-nos aos apóstolos e ao Deus Triúno para o cumprimento do propósito de Deus. A palavra de João em 1:3 indica desfazer-se dos próprios interesses e juntar-se a outros para determinado propósito comum. Assim, ter comunhão com os apóstolos, estar na comunhão dos apóstolos e ter comunhão com o Deus Triúno na comunhão dos apóstolos é colocarmos de lado o nosso interesse particular e juntarmo-nos aos apóstolos e ao Deus Triúno para o cumprimento do propósito de Deus. (p. 55)

Gostaria de apelar a todos vocês para tomar a decisão de não ter interesses particulares na esfera da restauração do Senhor. Quando os irmãos se reúnem, o céu e a terra podem testificar que não temos interesses particulares. Quando viajo, não tenho um interesse particular de ir a algum lugar. Abandonamos os nossos interesses particulares e fundimos nosso ser no fluir que foi trazido a este país mediante o ministério do irmão Witness Lee. Esse único fluir ainda está se movendo por toda a Terra. Permaneça nesse fluir durante sua vida toda. Ore para que o Senhor o mantenha nesse fluir.

Precisamos valorizar esse único fluir, honrá-lo e estimá-lo acima de tudo. Enquanto eu estava indo para casa depois de passar algum tempo de serviço rigoroso em agosto de 1974, um hino começou a fluir em meu ser do início ao fim. Era o *Hinos*, n.º 310. A estrofe 1 e o coro dizem:

Meu espí'ro possui viva fonte que flui
Deus Triúno fluindo sem fim;
Manancial é Deus Pai; Cristo, o Filho, o jorrar;
E o Espírito dá vida a mim.

Como amo esse doce fluir,
Faz-me a vida da alma negar;
Faz crescer tal fluir, ó Senhor,
Té a coroa da vida eu ganhar.

Que valorizemos, honremos e prezemos esse único e doce fluir de vida, abandonando nossa vida da alma e todos os interesses particulares de modo que o Senhor aprofunde esse fluir e que a vida seja nossa coroa na Sua vinda.
— R. K.